



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**Requerimento n.º \_\_\_\_\_ de 2009**  
**(Da Sra. Alice Portugal)**

*Requer a realização de audiência pública conjunta da Comissão de Educação e Cultura e da Comissão Especial da Reforma Universitária para discutir a precarização da qualidade dos cursos superiores no Brasil.*

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados a realização de audiência pública conjunta da Comissão de Educação e Cultura e da Comissão da Reforma Universitária destinada para discutir a precarização da qualidade dos cursos superiores no Brasil.

Requeiro ainda que sejam convidadas para participar desta audiência pública as seguintes autoridades:

- 1- Ministro da Educação, Fernando Haddad;
- 2- Presidente do Conselho Nacional de Educação, Clélia Brandão Alvarenga Craveiro;
- 3- Representante do Fórum dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas;
- 4- Representante do Ministério Público Federal;
- 5- Presidente da União Nacional dos Estudantes, Lúcia Stumpf.

Sala da Comissão, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2009.

**Alice Portugal**  
Deputada Federal



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

### **Justificativa**

A escolha do curso é um dilema cada vez maior para os candidatos a uma vaga no ensino superior brasileiro. Antes de enfrentar a maratona de provas, os candidatos agora precisam se debruçar sobre uma avalanche crescente de opções de cursos e instituições de ensino. Nos anos de 2002 e 2003 foram abertos, em média, seis novos cursos em faculdades, centros universitários ou universidades, segundo estatísticas do próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Esta situação forçou o governo federal a promover mudanças nas regras para atestar a qualidade dos cursos e a vedar, recentemente, a abertura de novos cursos de Medicina e Direito.

O resultado da ausência de critérios mais rígidos para a avaliação da qualidade dos cursos superiores tem jogado no mercado uma imensidão de novos formandos sem qualquer preparo para o exercício da profissão que escolheu. A precarização da qualidade dos cursos superiores no Brasil tem sido objeto de debate entre os conselhos federais e regionais das profissões regulamentadas, que cobram do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação maior rigidez tanto para autorizar a abertura de novos cursos superiores, como para avaliar os existentes.

A farra da proliferação de faculdades privadas chegou ao ponto delas hoje disputarem espaços publicitários com as grandes lojas varejistas, ocupando rádios, TVs, outdoors e tudo mais para anunciar a educação como um mero produto comercial. Até estandes em shoppings, para facilitar a inscrição no processo seletivo, são comumente instalados.

A explosão do ensino superior pela rede privada transformou a educação num negócio lucrativo, responsável por 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, cerca de R\$ 27 bilhões. "Somos os campeões latino-americanos de educação superior em escolas particulares.

Hélgio Trindade, presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), afirma que, no ranking mundial, o Brasil está em sétimo lugar. Só perde para os países asiáticos quando analisamos a quantidade de matrículas na rede privada.

É certo que as principais mudanças nas regras de abertura e de avaliação dos cursos superiores no Brasil serão estabelecidas na Reforma Universitária, em tramitação no Congresso Nacional. Porém, enquanto não se alteram estas regras



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

alguma coisa precisa ser feita pelo MEC para evitar os absurdos que hoje ocorrem.

Para tanto, o debate ora proposto tem o objetivo de colher subsídios que possam orientar os parlamentares nas tomadas de decisões sobre o assunto.

Sala das sessões, em        de        de 2009.

**Alice Portugal**  
Deputada Federal